

SEBE VIVA OU MULTIFUNCIONAL



SEBE VIVA OU MULTIFUNCIONAL

Fotografia: Cristina Carlos (ADVID)



Definição

Elemento linear constituído por um conjunto de árvores, arbustos e/ou herbáceas nativas que nascem naturalmente ou são plantados ao longo de áreas não cultivadas (bordaduras de parcelas cultivadas, estradas, cercas, etc). O objectivo desta infraestrutura ecológica é o de promover a ligação/ conectividade entre áreas seminaturais de maior dimensão e a parcela cultivada, funcionando como um "corredor ecológico", promovendo diversos serviços do ecossistema.

Vantagens

As sebes multifuncionais podem desempenhar múltiplas funções ecológicas:

- Servir de habitat para a fauna auxiliar, promovendo o controlo natural de pragas e de abrigo para a fauna selvagem, contribuindo para a conservação da natureza;
- Providenciar protecção contra o efeito da chuva e da erosão, vento ou calor;
- Controlar espécies florísticas indesejáveis (infestantes);
- Estabilizar e filtrar cursos de água, aumentando a infiltração de água no solo;
- Servir como zona tampão, reduzindo a deriva dos pesticidas;
- Funcionar como um elemento paisagístico, usado para individualizar parcelas;
- Embelezar uma área de lazer, ou esconder elementos dissonantes;
- Promover a conectividade da biodiversidade entre habitats semi-naturais e a cultura.

Pelas vantagens que estas infraestruturas ecológicas trazem à biodiversidade (conectividade entre habitats) devem ser incentivadas através da plantação de novas sebes multifuncionais.

Dependendo da exploração agrícola, da região, dos solos e das condições climáticas, podem encontrar-se naturalmente na paisagem diversos tipos de sebes:

- sebes presentes em bordadura de parcelas com uma mistura de espécies arbóreas e arbustivas (espinheiro/pilriteiro, sabugueiro, salgueiros, silvas, freixos, madressilva, abrunheiro -bravo);
- sebes presentes em taludes de estradas, com mistura de herbáceas (ex. alecrim das paredes, azedas) e arbustivas (madressilvas, rosmaninho, estêva, estevinha);
- sebes na bordadura de linhas de água ou galerias ripícolas (silvas, madressilvas, salgueiro, freixos, marmeleiro).

Como implementar uma sebe?

1. Escolha do local

Devem identificar-se locais potenciais na exploração com condições para a instalação de sebes (idealmente através de análise de cartografia). Os locais mais adequados costumam localizar-se ao lado de estradas, muros, cursos de água, ou ainda perto de edifícios. Não devem ser considerados locais com acesso difícil, falta de água, ou que venha a dificultar os trabalhos a realizar nas parcelas cultivadas. Para a implementação das sebes, recomendamos que seleccione locais que:

- Estejam conectados a outras sebes ou infraestruturas ecológicas (ex. bosquetes, matas, charcas, linhas de árvores, taludes revestidos com vegetação natural ou margens adjacentes floridas);
- Não criem conflito com a organização das tarefas diárias na exploração;
- Tenham acesso facilitado a água.



Fotografia: Cristina Carlos (ADVID)

Por forma a diversificar parcelas de maior dimensão, pode considerar-se a implantação da sebe no espaço de uma ou duas linhas da cultura.



Fotografia: Cristina Carlos (ADVID)

2. Escolha das plantas

A **selecção das espécies** depende das características do local, designadamente, do espaço disponível, da qualidade do solo, do microclima, em particular da exposição solar, e da função ecológica que se pretende que a sebe venha a desempenhar. Como regra, devem seleccionar-se espécies nativas e locais, uma vez que se encontram adaptadas às condições edafo-climáticas. Recomenda-se a observação da vegetação circundante e a consulta de documentação técnica sobre o tema. *

A escolha das espécies a plantar vai depender:

- Do espaço disponível (bordaduras de estradas ou parcelas, cruzamento de estradas, largos, etc);
- Das condições edafo-climáticas locais;
- Da disponibilidade de água;
- Da função ecológica que se pretenda para a sebe. *

Em locais com mais espaço, poderá optar por espécies do tipo arbóreo (ex. pilriteiro, sabugueiro, medronheiro, ou outras disponíveis na proximidade da parcela). Em locais próximos das culturas, devem seleccionar-se espécies que não compitam com a cultura, designadamente por luz, nutrientes ou água. Assim, nestes locais recomendamos a selecção de espécies preferencialmente do tipo arbustivo, resistentes á falta de água (ex. estevinha, rosmaninho, bela luz, perpétuas).

O espaço disponível e a função pretendida irão determinar o **compasso** a que as plantas devem ser instaladas. No caso de sebes mais densas, os arbustos de maior porte podem ser plantados com uma distância de 1.0-1.5 m entre plantas, e de 1.8-2.4 m, no caso de sebes de menor densidade. No meio, podem ser plantados arbustos de menor porte, criando vários níveis de vegetação e diversos períodos de floração.

* Para mais info sobre o valor funcional das plantas, recomendamos a consulta do folheto do projecto ECOVITIS em:

<https://www.advid.pt/uploads/DOCUMENTOS/Subcategorias/Comunicacao/Guia%20de%20instalac%CC%A7a%CC%83o%20de%20infra-estruturas%20ecolo%CC%81gicas.pdf>

3. Preparação do solo e plantação

A sebe deve ser concebida por forma a ser mantida o mais simples possível. A plantação não deve ocorrer enquanto o solo estiver encharcado, coberto de neve ou congelado. As épocas ideais para a instalação são os meses de Outubro/Novembro ou o no início da Primavera (até Março). No caso de o solo estar compactado, deve efectuar-se uma mobilização, podendo adicionar-se matéria orgânica e fósforo. Quanto às plantas, devem podar-se os ramos danificados ou fracos, promovendo um equilíbrio entre folhas e raízes. É ainda aconselhável a instalação de um sistema de rega para assegurar a disponibilidade de água durante os 2-3 primeiros anos e uma cobertura do solo do tipo "mulching" para evitar a perda de água.

Medidas de protecção de sebes naturais



Fotografia: Cristina Carlos (ADVID)

Proteger

É importante proteger manchas de vegetação natural ou preservar áreas degradadas, auxiliando na sua recolonização. Em regiões onde se verifica escassez de água no Verão, é mais fácil proteger um arbusto já existente do que instalar um novo arbusto. Se verificar que existem espécies com interesse funcional a crescer nas bordaduras das parcelas (ex. rosmaninho), onde não criem constrangimentos aos trabalhos agrícolas, proteja-os e valorize-os. Evite a aplicação de herbicidas nas bordaduras das parcelas e o banco de sementes irá trazer-lhe algumas boas surpresas!

Reparar

Preservar árvores mortas com cavidades, zonas rochosas, deixar folhas mortas e troncos no chão, removendo apenas as infestantes.

Restaurar

Permitir que as plantas se regenerem naturalmente antes de plantar mais. Seja paciente enquanto as árvores e arbustos voltam a crescer naturalmente; Utilize espécies de proveniência local, sempre que possível; Obtenha a mistura certa de espécies, mantendo a distância correcta entre elas.

Medidas de manutenção das sebes



Fotografia: Cristina Carlos (ADVID)

Apesar do enrelvamento ser uma prática a promover em viticultura sustentável, deverá ter em conta alguns cuidados com vista a não comprometer a cultura instalada:


- Nos primeiros anos, regar até a sebe estar bem enraizada;
- Reposição das plantas que vão desaparecendo (evitar a presença de “buracos” na sebe);
- Vigilância do estado sanitário da sebe;
- Controlo das infestantes e controlo das espécies exóticas que forem surgindo (papoila da califórnia, tintureira- *Phytolacca americana*, mimosas, etc);
- Evitar intervir retirando ramos ou podas muito intensas. Algumas espécies mais frágeis não toleram podas mais radicais (ex. alfazema, rosmaninho) e acabam por desaparecer com o tempo;
- Qualquer intervenção de limpeza (poda) deve ser efectuada idealmente entre outubro e 31 de Março, fora do período de nidificação das aves.

CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal

 217 100 000


 cap@cap.pt

ADVID - Cluster da Vinha e do Vinho e CoLAB VINES&WINES

 259 308 207


 advid@advid.pt

Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

 213 234 600

 gpp@gpp.pt

LPN - Liga para a Protecção da Natureza

 217 780 097 | 217 740 176

 geral@lpn.pt

SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

 919 382 722

 spea@spea.pt

Coordenado por:



Cofinanciado por:

